



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7872 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

NARRATIVAS EXTENSAS NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DE LYGIA BONJUNGA E ROALD DAHL NO PNBE

Giselly Lima de Moraes - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

Narrativas extensas nos anos iniciais: uma reflexão sobre a presença de Lygia Bonjunga e Roald Dahl no PNBE

Palavras-chaves: Narrativas extensas – Literatura infantil - PBNE

1 INTRODUÇÃO

Quando a literatura não ocupa um lugar de destaque na trajetória dos sujeitos, estes podem perder a oportunidade de conhecer e refletir sobre aspectos importantes da experiência humana que os livros de diferentes épocas nos revelam. A leitura de texto literários extensos permite ao leitor mergulhar em outros mundos subjetivos de forma prolongada, reflexiva e implicada. O romance e a novela, gêneros narrativos extensos, compostos por capítulos, são formas privilegiadas para promover uma experiência estética mais profunda, da qual as crianças são alijadas, quando tais práticas não fazem parte do seu cotidiano

Os esforços para promover o acesso à literatura existem, mas apesar deles, a leitura literária é uma prática ainda não garantida como atividade permanente na escola e as narrativas literárias extensas estão, em geral, longe do escopo de leituras colocadas em ação na sala de aula, representando um desafio pouco discutido na formação leitora de estudantes e professores.

Garantir a diversidade no que concerne às práticas de leitura literária é uma condição para a uma efetiva formação leitora, bem como para atender aos fins de uma educação literária inclusiva. A narrativa extensa, portanto, deve ter lugar nesse processo. Porém, o cenário da educação de crianças tem privilegiado o contato com narrativas curtas e poemas, partindo de um pressuposto de que as narrativas mais extensas, ou não são adequadas ou não despertam o interesse elas.

Este trabalho faz parte de pesquisa mais ampla, que busca descortinar aspectos do

universo das narrativas extensas para crianças, a partir de sua presença no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O PNBE, fundado em 1997 e extinto em 2017, disponibilizava para as escolas, obras de diferentes gêneros literários, de referência e periódicos, destinados aos estudantes e professores. Nesse processo, optamos por pesquisar obras de dois autores representativos dos gêneros novela e romance infantil e juvenil presentes no PNBE, Roald Dahl e Lygia Bojunga. Buscamos identificar potencialidades estéticas e formativas que favoreçam a leitura de narrativas longas, tendo em vista que seus livros têm sido apreciados em diferentes espaços e ao longo de décadas. O propósito é contribuir para democratizar essa experiência estética frequentemente identificada com contextos sociais privilegiados, pois, não é raro atribuir, sem comprovação, às crianças das escolas públicas e à própria escola, falta de condições de realização e participação em práticas de leitura de obras longas.

O trabalho está apoiado nos princípios metodológicos de caráter qualitativo, com viés descritivo-analítico. Foi realizada, inicialmente, uma etapa exploratória, em que descrevemos como as obras desses autores estão presentes nos programas governamentais, na relação com as etapas da escolaridade e, posteriormente a análise de obras selecionadas

2 DESENVOLVIMENTO

Roald Dahl e Lygia Bojunga Nunes são grandes expoentes da literatura infantil mundial com uma profícua produção literária de narrativas em capítulos. Ela é brasileira, gaúcha, ganhadora do prêmio Hans Christian Andersen, considerado o maior prêmio internacional da literatura infantil e juvenil, e autora de dezenas de novelas infanto-juvenis, que abordam temáticas psicológicas por meio da fantasia. Ele é inglês, autor de *best-sellers* da literatura infantil que foram adaptados para o cinema, cujas obras se destacam pela cumplicidade com a criança para questionar sobre o mundo adulto, colocando em xeque uma apriorística superioridade do adulto perante a criança. Os heróis de Roald Dahl são as crianças, mas também personagens fantásticos e, assim como nos contos de fadas, precisam vencer grandes desafios com a ajuda dos recursos presentes no mundo da fantasia.

O PNBE se constitui um programa que interfere nas produções curriculares, determinando, de forma subjacente, concepções e práticas que se efetivam por meio do acesso ao livro por ele oferecido à escola. Os livros e autores selecionados são potencializadores de abordagens do literário e das experiências de leitura, a partir de suas características formais e temáticas que forjam leitores e leituras potenciais. Para analisar tais características, de ordem estética e ética, recorreremos aos estudos sobre narrativas literárias, a partir de uma análise do aspecto estrutural e expressivo das obras (Todorov, 2013), sem perder de vista o leitor que se desenha nos interstícios do texto. Ao mesmo tempo, considerando as repercussões no campo da prática pedagógica para a formação leitora e a necessidade de abordar a leitura desde uma perspectiva crítica, nos apoiamos em Constantino Bértolo (2014), por um lado, e numa abordagem didática, estética e formativa (Colomer, 2003), por outro.

Segundo Todorov (2013) as narrativas tem dois aspectos: uma história e um discurso. Uma narrativa é uma história, pois evoca acontecimentos e personagens, e é um discurso, pois existe um narrador e um leitor numa relação na qual entra em jogo a maneira pela qual um acontecimento é narrado. Do ponto de vista da história narrada (diegese), o livro de Roald Dahl selecionado para o acervo de 2006 do PNBE, intitulado *Os Pestes* (1980), trata de um casal malvado e sujo que mantém uma família de macacos de cabeça pra baixo no seu quintal e que tem o propósito de criar o primeiro circo de macacos de cabeça para baixo do mundo. Ao longo da história, a família de macacos enfrenta o casal com a ajuda de um grande pássaro africano.

Sobre os aspectos discursivos, notamos elementos narratológicos que são recorrentes

nas obras de literatura infantil do autor e em outras obras de literatura infantil, como um nível narrativo extradiegético e heterodiegético, cuja forma de contar é feita de fora dos acontecimentos narrados e a figura que narra é indeterminada. Esta figura, porém, sabe mais do que os personagens, pois além saber tudo o que se passa com eles, pode ver além, sendo maior que os personagens da história (TODOROV, 2013). A obra *Os Pestes* também apresenta estrutura linear, em que o tempo do discurso coincide com a sequência dos fatos narrados, o tempo da história.

3 RESULTADOS

3.1 A cumplicidade narrativa de Roald Dahl

Na etapa exploratória da Pesquisa, identificamos cinco obras infantis de Roald Dahl selecionadas para os acervos do PNBE entre os anos de 2006 e 2013. O conjunto das obras selecionadas traz títulos que obtiveram grande sucesso editorial e que, na sua maioria, também se constituíram êxito cinematográficos. Vejamos:

TABELA 1- Obras de Roald Dahl no PNBE e no cinema.

Obras selecionadas no PNBE	PNBE (ANO)	Adaptação para o cinema (ANO)	Etapa de ensino para a qual a obra foi dirigida no PNBE
A Fantástica Fábrica de Chocolate (1964)	2006	2007 e 2015	Não especifica
Matilda (1988)	2009	1996	E.F
O BGA: O Gigante Amigo (1982)	2013	1989, 2016	E. F. II
Os Pestes (1980)	2010	-	E.F. I
James e o Pêssego Gigante (1961)	2011	1996	E. F. II

Fontes: Portal MEC; Wikipédia

Roald Dahl, como vimos, é um escritor mundialmente famoso, em grande parte, em razão das readaptações de seus livros para o cinema. A despeito de todas essas adaptações terem obtido classificação etária livre – o que significa que para o Ministério da Justiça o filme “não expõe crianças a conteúdos potencialmente prejudiciais” (BRASIL, 2009) – apenas uma delas, *Os Pestes*, justo a que não teve versão cinematográfica, foi oferecida especificamente para os anos iniciais (Tabela 1). Vale dizer, que essa etapa da escolaridade é a mais identificada com a faixa etária incluída na classificação “livre”, pois o patamar seguinte é a classificação “10 anos”. Do ponto de vista temático, portanto, todas as obras selecionadas estão ao alcance dos leitores infantis, porém, *Os Pestes*, a menos conhecida e também a mais curta entre as obras do autor foi a selecionada para os anos iniciais.

Vale ressaltar que essa é também a única obra do autor, entre as selecionadas, em que os protagonistas são animais personificados. No livro, os animais são vítimas de adultos que, por sua vez, apresentam características animais. Para Teresa Colomer (2003), os animais humanizados fazem parte da tradição das narrativas fantásticas para crianças, pois favorecem uma construção terna e confortável do mundo. Na obra de Dahl, os acontecimentos vividos por personagens animais servem para ajudar a questionar os adultos, representados, nesta obra, pelo casal formado pelos únicos humanos da história e caracterizados como seres primitivos.

Por essa perspectiva, é possível observar a cumplicidade do narrador com a criança para quem a obra se dirige, revelando, o que já afirmamos ser uma característica do autor. Tal cumplicidade, urdida pelo enredo da história, também se apresenta no discurso da narrativa. Ao descrever quão asquerosa é a barba do Sr. Peste, observamos que o narrador se situa lado a lado com o leitor, ou seja, colocando-se na mesma condição de “os sem-barba”, os de “cara lisa”. Vejamos:

Como vocês sabem uma cara normal **como a minha ou a sua**, fica meio melecada, se a gente não lava toda hora, mas isso não é assim tão grave. Mas uma cara peluda é diferente. As coisas grudam na barba, principalmente comida. Molhos, por exemplo, escorrem para dentro da barba e ficam por lá. **Vocês ou eu**, podemos passar um guardanapo nas nossas caras lisas e logo ficamos mais ou menos apresentáveis, mas um homem barbudo, não. (DAHL, 1980, p. 11 *grifo nosso*)

Vemos, portanto uma posição do narrador que se dirige diretamente ao leitor, este último, forjado na próprio discurso. Nesse processo, o narrador alça o leitor a uma posição de simetria. Esta estratégia de construir um leitor cúmplice, a partir um olhar crítico para o adulto, não é algo que aparece apenas em Os Pestes. Em Matilda (DAHL, 1988), os pais são desonestos, incultos e grosseiros e Matilda, a filha de cinco anos, grande leitora, sensível e solidária. Em James e o Pêssego Gigante (DAHL, 1961), as tias do garoto órfão também são perversas e egoístas. Em todas essas histórias, o narrador tem o papel preponderante de transmitir ao leitor infantil a confiança necessária para seguir a leitura diante de fatos trágicos e amedrontadores.

3.2 A fantasia realista de Bojunga

De 2002 a 2013, a autora Lygia Bojunga Nunes teve título indicados em 17 acervos do PNBE, como vemos na tabela 2. Ao contrário de Dahl, que apresenta uma concentração de obras nos anos finais do Ensino Fundamental, as obras de Bojunga se distribuem com mais equilíbrio entre as diferentes etapas educativas, com indicações para os acervos do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e para Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 2 – Obras de Lygia Bojunga no PNBE

Obra	PNBE (ANO)	Etapa de ensino para a qual a obra foi dirigida no PNBE
A Casa da Madrinha	1999	E, F.
A Casa da Madrinha	2002	E.F. I
A Bolsa Amarela	2002	E.F. I
Os Colegas	2005	E.F. I
Angélica	2005	E.F. I
Corda Bamba	2005	E.F. I
O sofá estampado	2005	E.F. I
Nós três	2006	E.F. II
Meu amigo pintor	2006	E.F. II
A cama	2006	E.F. II
Os Colegas	2008	E.M
A bolsa amarela	2009	E.F.
A casa da madrinha	2009	E.F.
Corda bamba	2009	E.F.
Aula de inglês	2009	E.M.
O abraço	2010	E.J.A
Querida	2011	E.M.
Paisagem	2013	E.M

Fontes: Portal MEC

É notória a forte presença das obras de Lygia Bojunga no PNBE, desde 1999, com A Casa da Madrinha, quando o programa tinha como seu principal eixo o Literatura em Minha Casa e as obras eram adaptadas para um formato escolar, diferente e mais barato do que a edição comercial. Somente a partir de 2003, o projeto gráfico passa a figurar de forma relevante no edital de seleção de obras, e as edições comerciais passam a circular mais na escola pública, pois há um grande incremento financeiro no programa (FERNANDES &

CORDEIRO, 2012). A casa da madrinha é a obra da autora mais recorrente no PNBE, que aparecem em três anos, seguida de A Bolsa Amarela, Os Colegas e Corda Bamba, que aparecem em dois, todas com recomendações que incluem os anos iniciais. Dessas obras, nos chama a atenção presença de Os Colegas, que aparece em acervos recomendados para os Anos Iniciais e também para o Ensino Médio, fato que nos interroga quanto às características que a levam figurar entre os critérios de etapas tão distantes.

A história de Os Colegas trata das peripécias vivenciadas por cinco animais em fuga, devido ao incômodo que sentiam por suas condições anteriores de vida. A história começa com o desentendimento entre dois cachorros vira-latas. Em seguida, surge uma terceira personagem, uma cachorrinha de madame que acabara de fugir de casa. Posteriormente, o trio encontra um quarto fugitivo de sua antiga realidade - agora um grande urso - e o convidam a juntar-se a eles. Por último, um coelho perdido se junta ao grupo. O que efetivamente os une é um desejo em comum: viver sem regras, gozando do que de melhor o mundo possui, exceto o coelho, que sofre por ter sido abandonado e tem medo de estar só. Nesse desejo de fuga e liberdade, vivem prazeres, perigos e desafios, mas dois deles são presos pela carrocinha. Após um plano frustrado e a recaptura de outros dois pelos donos, se deparam com a inviabilidade de uma vida totalmente livre. Assim, depois de enfrentarem grandes problemas trazidos por seu estilo de vida boêmio, de samba e o carnaval, os bichos encontram uma saída: passam a viver e trabalhar no circo, para se protegerem de serem recapturados por seus antigos donos.

Na década do lançamento de Os Colegas (1972), o Brasil, apesar de uma forte repressão moral e política, respirava os efeitos da conquista do tricampeonato na Copa do Mundo, o carnaval-espetáculo se consolidou com a grande festa popular do Brasil e o samba se destacava como expressão de brasilidade televisionada (CRUZ, 2010, p 42). Observamos esse contexto, concordamos com Cristóvão (2010), para quem a obra de Bojunga usa o fantástico como um meio de combate contra a censura. Lygia Bojunga, ao construir seu universo ficcional com semelhanças com a ordem social vigente no período de seu lançamento, assume também o compromisso social de fazer a crítica ao regime militar, ideologia dominante à época.

4. CONCLUSÕES

Assim como em Os Pestes, os Colegas tem animais personificados como personagens centrais, o que situa ambas as obras dentro de um critério comum para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no PNBE, que privilegia a fantasia moderna (COLOMER, 2003). Além da fantasia, a linearidade da narrativa e um narrador onisciente são características de Os Colegas que se aproximam da obra de Dahl. Todavia a obra de Bojunga apresenta uma complexidade maior, provável motivo que a leva a compor também o acervo do Ensino Médio, em 2008.

A partir da análise realizada, é possível perceber as correlações entre a obra literária e realidade, que ambos os autores constroem articulando o nível da história e do discurso. Os personagens, que atuam no nível da história, são apresentados pelo narrador (presente no nível do discurso) que expressa uma determinada compreensão sobre a realidade representada. Por meio desse mundo representado, de seus personagens e de como são descritos, Bojunga deixa entrever as tensões e os diferentes lugares sociais presentes no mundo real, construindo uma forte camada ideológica em sua obra; enquanto Dahl fala da posição da criança no mundo.

Segundo Bértolo (2014) são muitas as camadas de leitura proporcionadas pela interação com o texto literário. A primeira é a *leitura textual* que se refere às habilidades linguístico-textuais e ao uso de estratégias cognitivas de compreensão. A *leitura autobiográfica* em que o leitor coloca em marcha os sentidos singulares fornecidos por sua experiência, em um processo de identificação com o texto. A *leitura metaliterária* diz respeito aos ecos literários, ou seja, enquanto lê, o leitor faz associações a leituras anteriores ao deparar-se com elementos relacionados, sobretudo, ao nível composicional e estético. Já a quarta gradação, a *leitura ideológica*, diz respeito à forma como o leitor traduzirá complexidades da realidade a partir da leitura de determinada obra. Segundo ao autor, a formação do leitor implica também elevar o interesse pela leitura para além do nível textual e da autoidentificação com a obra. A partir dessa perspectiva, a obra de Bojunga, marcada pela construção narrativa simples, pela fantasia e por refletir a realidade social, potencialmente, inclui tanto o leitor dos anos iniciais como o estudante do Ensino Médio como leitor implícito na obra.

Teresa Colomer (2003) afirma que a trajetória de uma educação literária na escola básica, não pode se concluir sem que o leitor possa acessar uma dimensão mais complexa e profunda do texto, a partir de um percurso gradual e planejado. As narrativas longas, portanto, apresentam possibilidades estéticas e formativa que incluem o leitor infantil por diferentes estratégias, sendo, uma delas a fantasia, que abre as portas também para uma especulação sobre a realidade complexa. Ao incluir o leitor iniciante, por meio da articulação entre história e discurso, não exclui outros leitores experientes, pois a literatura de qualidade apresenta camadas de sentido que capturam sujeitos em diferentes estágios de sua relação com a leitura.

REFERÊNCIAS

- BÉRTOLO, C. **O Banquete dos notáveis: sobre leitura e crítica**. 1 ed. São Paulo, Livros da Matriz, 2014.
- BOJUNGA, L. **Os Colegas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico Plano Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico> Acesso em 05 set 2020
- _____. Ministério da Justiça. Classificação indicativa. Informação e liberdade de escolha. Cartilha digital. Disponível em https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/cartilh_informacaoliberaldadeescolha.pdf Acesso em: 10 set 2020
- COLOMER, T. **A Formação do leitor-literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.
- CRISTÓFANO, S. **Lygia Bojunga e a Literatura Infanto-juvenil: uma Crítica Lúdica e Abordagem à Realidade Social**. *Linha D'Água*, (23), 75-93, 2010.
- CRUZ, Tamara S. **As Escolas de Samba sob vigilância e censura na ditadura militar: memórias e esquecimentos**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Humanas Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
- FERNANDES, C. R. D. e CORDEIRO, M. B.. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. **Revistas Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 319-328, set./dez. 2012 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/621> Acesso em: 10 set 2020
- DAHL, R. **Os Peste**. São Paulo: Editora 34, 2000.

DAHL, R. **Matilda**: São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DAHL, R. **James e o Pêssego Gigante**. São Paulo: Editora 34, 2018.

TODOROV, T. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland Et Al. **A Análise Estrutural da Narrativa**. 8ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2013.